

BARCELOS MAIS...

Orgão de Informação da Universidade Minhota
do Autodidacta e da 3ª Idade (U.M.A.T.I.)
Polo de Barcelos

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

Directora: Prof. Dr.ª Helena Sousa Dias (Araújo)

Círculo Católico - Barcelos
Telefs. 912086 - 0936.315742

Nº 2 - 8 de Janeiro de 1997

Caminhada verde

Vai no seu 3º ano de vida a nossa Universidade em Barcelos, com mais alunos e a funcionar no Instituto Politécnico do Cávado e Ave, pela simpatia, amabilidade e alto espírito de compreensão e humanitarismo da Presidência e da Direcção desta Instituição que prestigia e promove a nossa terra.

Com isto a U.M.A.T.I. consegue esquecer as urtigas que vinha pisando, em Barcelos, desde a sua instalação onde, até à data, não usufruiu nenhum benefício nem protecção, nem sequer apoio moral das entidades responsáveis pela promoção cultural e social do meio.

Solicitadas pelos alunos, este ano funcionam as cadeiras de:

- Escultura electrónica
- Pintura em pano e tela
- Informática
- Cultura geral (nesta cadeira predomina direito, medicina gerontológica, civilizações, noções úteis de floricultura e plantas aromáticas, sociologia e outros temas sugeridos).

Aguardam-se mais alunos para idiomas.

Esta organização cultural e recreativa sem fins lucrativos realiza a sua parte cultural, convívios sociais e propõe-se elaborar achegas para a História local contemporânea fazendo justiça a valores humanos das freguesias.

A rota continuará porque há em Barcelos valores esquecidos que são crime porque privam os jovens de lições e exemplos. Além disso estamos convencidos de que nunca a paz pode conviver com a injustiça e os valores humanos de Barcelos não morreram com os alcaides.

Os professores que regem estas cadeiras pertencem ao corpo docente do Instituto Politécnico do Cávado e Ave, à Universidade do Minho e à Universidade Lusíada e ainda à Faculdade de Filosofia de Braga.

No sector das artes plásticas orgulhamo-nos do grande mestre Sacramento e de outros que nos dão o seu melhor.

É-nos grato apresentar aqui, a todos, o nosso reconhecimento pela elegância do trato e franciscanismo fraterno com que nos minoseiam e pela eficiência e qualidade das matérias tratadas.

Convívios realizados:

- 1º Comida Cristiana - Vigo em fins de Setembro
- 2º Abertura das aulas de Barcelos e Viana - em Viana
- 3º Convívio de Mondim de Basto - Tertúlia Literária
- 4º Carapeços em 1-XII-96
- 5º Sexta-feira, dia 13 - Banquete de bruxas em Mondim de Basto

6º Convívio de Natal em Viana

7º Convívio de Natal em Barcelos.

E se a vitalidade das instituições se mede pelo seu reconhecimento na comunidade em que se insere, nós sentimo-nos felizes porque o concelho de Barcelos recebe-nos bem e compreende que, se todos dermos as mãos, temos algo a oferecer e a receber mutuamente.

Assim aconteceu em Carapeços cuja jornada constituiu página de ouro na U.M.A.T.I. e nos garante que Barcelos merece ser ajudado para a escalada 2.000.

Nota - As inscrições continuam em aberto.

Carapeços em grande...

Foi Carapeços a terra boa escolhida pela Universidade para iniciar, este ano, a sua actividade social local.

Abordada a escola nos 1.ºs dias de Outubro logo nos apercebemos que esta freguesia tem o corpo docente que merece no sector pedagógico e na formação humana e social do meio, suporte a uma pastoral à altura que o Snr. P.e Alcino Pereira vem realizando dedicadamente e com efeitos visíveis e edificantes há algumas dezenas de anos.



Felicitemos a escola pela sua disciplina, aproveitamento escolar das crianças, pelo espírito evoluído de inserção no meio, tendo mobilizado alunos, famílias, autoridades e organizações culturais e recreativas da terra para um dia de vida paroquial intenso produtivo e muito agradável.

Lembramo-nos dos bons tempos em que todos os habitantes de uma aldeia se conheciam e amavam como familiares e se reuniam nas festas e romarias como data festiva de família a que não faltavam residentes e ausentes.

Foi pela conjugação de muito trabalho, esforços, boa vontade e compreensão colaborante que a festa de Carapeços foi notícia nas rádios e jornais, digna de merecer no livro que vamos realizar uma página linda de bairrismo, humanidade e valores vivos naquele povo.

A nossa homenagem ao Rev.do Snr. P.e Alcino que abriu o templo a um espaço de vivência cultural e de confraternização, que os paroquianos usufruíram intensamente, à junta que se houve brilhantemente, ao snr. dr. Salomão pela cedência do Salão da Casa do Povo, onde foi servido um lauto e requintado banquete. Por tudo e a todos, a Direcção da U.M.A.T.I. expressa o seu reconhecimento e apreço às distintas autoridades religiosas, autárquicas e culturais, recreativas de Carapeços pelo êxito da jornada de 1-XII-96 que atingiu o ponto máximo nos anais das actividades sociais desta instituição.

História

Carapeços, aldeia de Barcelos na estrada de Barcelos - Ponte de Lima, tem origem Celta, cujo significado é obscuro. Estará, por certo, relacionado com a agricultura porque, nomes do mesmo étimo, falam em, folhelho, espinhos, pereira brava e com o sufixo "eiro" significa, a mesma pereira brava e mentiroso. A nossa opinião vai mais na linha da pereira brava.

Para além das suas origens temos a registar uma brilhante história desde os primórdios da nacionalidade.

Carapeços é falado nas Inquirições de D. Afonso II e D. Afonso III e com uma altivez de raça em pergaminhos que nem a sua igreja nem a terra eram sujeitas ao rei.

A quinta da Madureira que pertenceu ao conde de Barcelos - Infante D. Pedro, por onde terá passado Pero Coelho assassino de Inês de Castro que foi pertença posterior de D. Gonçalo Pereira, arcebispo de Braga, passou em seguida para os Figueiredos de Chaves, mais tarde para os Alcoforados - da Silva - de cujas mãos, em donativo, voltou para o Arcebispo de Braga no tempo de D. Manuel Vieira de Matos.

Nesta freguesia, mais propriamente na Chã de S. Miguel terá sido o recontro entre portugueses e castelhanos em 1373, onde morreu o conde de Ceia D. Henrique Manuel. tio do rei D. Fernando e onde foi aprisionado o Alcaide de Faria Nuno Gonçalves que, tendo chegado tarde após a derrota e morte do Conde, deu origem à História do Castelo de Faria que nunca a memória dos barcelenses vai esquecer.

Carapeços e a cultura

Notas

A Universidade Minhoto do Autodidacta, a Paróquia e a Escola de Carapeços, em conjunto, promoveram no dia 1º de Dezembro, uma tarde cultural, que envolveu toda a freguesia: pessoas e grupos culturais.

Após a eucaristia dominical, vespertina, abrilhantada pelo coral da terra, teve lugar uma sessão solene de homenagem e reconhecimento a quantos, no passado e actualmente, têm dado um contributo notável na promoção cultural e social desta terra. Foi evocada a lembrança das pessoas cuja recordação permanece viva na memória colectiva, nomeadamente as filhas do conde de Azevedo, D. Maria do Carmo e D. Maria da Glória), o "tio" David do Escairo, António Cambões (o infância), Costa e Silva, Correia Sobrinho e Major Rodrigues.

E galardoados com significativas medalhas de honra, ao mérito da UMATI:

Francisco António Ferreira Rodrigues (Major Rodrigues) - a título póstumo - autodidacta, dinamizador musical, promotor do primeiro grupo coral e actividades teatrais. Deixou-nos uma autobiografia com uma rica resenha das tradições e cultura do seu tempo;

O fundador e director da Casa de Nazaré, Padre Olavo Teixeira Martins, ligado a Carapeços, desde longa data, a sua formação superior, multifacetada, unida a um inequívoco sentido de serviço, pela palavra, a escrito



e o exemplo, tornou-o primeiro agente da formação humana, cultural, social e religiosa do povo de Carapeços.

A revista AO SERVIÇO DA RAINHA DO MUNDO, os cadernos mariais, não esquecendo os cadernos e folhas policopiados, que as precederam, levaram, desde 1955, a cultura e o nome de Carapeços mundo em fora.

A casa da Nazaré, pela sua magnitude, tornou-se para quem passa, uma referência e o ex-libris duma grande Obra.

Foi galardoado com a medalha comenda de mérito social

O Coral Magistroi ou Orfeão de Carapeços ultrapassou a menoridade. Celebrou há pouco, o 19º aniversário. Na pessoa do seu Director Artístico, Manuel Santos Fonseca, após brilhantíssima actuação, recebeu a medalha de honra ao mérito e foi vibrantemente aplaudido.

Job Pires Tomé e Custódia Ferreira Correia, dotados de sólida formação musical, pelo valioso contributo prestado à música litúrgica através do coro paroquial, de nível invejável, tiveram a consagração merecida.

Manuel Coutada Caetano, pelos 18 anos de trabalho prestado à fanfarra de Carapeços e ao Grupo Folclórico viu, também, reconhecido, o seu esforço com medalha de honra ao mérito.

Mas foi, sobretudo, quando subiram à mesa da presidência Custódia Ferreira da Silva, Conceição Dias Rodrigues e Alzira Gonçalves, pessoas humildes, despretenciosas e abnegadas, que puseram, há tantos anos, os seus talentos ao serviço desta comunidade se viram rodeados de carinho, da amizade e do mais



vibrante aplauso dos presentes.

Sem o seu trabalho constante, o asseio, das alfaías a delicadeza dos adornos, o arrumo e a ordem da igreja, do adro, do cemitério e caminhos não seriam o que são. As medalhas foram bem merecidas.

O mesmo se poderá dizer de Albino Nunes Pombo - O BOM VIZINHO - e Manuel da Costa Pereira agraciados com a medalha KALLY EMERA (obrigado), pela sua permanente disponibilidade ao serviço da comunidade. Que seria Carapeços sem o "tio Albino e o Man'el"? Bem hajam.

A escola e a freguesia tiveram também as suas medalhas.

As professoras e os seus alunos emprestaram uma nota final de ternura e muita alegria que contagiou toda a assistência com as canções finais. E a Patrícia soube representar com brio os companheiros, a quem a festa com a mensagem subjacente era prioritariamente dirigida.

Seguidamente, no amplo salão da Casa do Povo houve um animado e superabundante lanche-convívio, organizado pelas professoras, pessoal auxiliar e famílias. Foi magnífico.

É devido um aplauso final ao Rancho Folclórico de Carapeços, sempre presente, que animou com os seus trajes, danças e cantares o lanche-convívio e encerrou com nota alta este acontecimento cultural e festivo.

Um último louvor é devido à UMATI, à escola e à Paróquia, que o promoveram. Um KALLY EMERA.

P.A.



A Escola

A escola serve para cantar

E viva a escola

A escola serve para brincar

E viva a escola

A escola serve para amar

E viva a escola

A escola serve para fazer

O tal mundo melhor

A escola serve para aprender

E viva a escola

A ler, contar e a escrever,

E viva a escola

Na escola aprende-se a viver

E viva a escola

A escola serve para fazer

Cada dia melhor

(Poesia das crianças)

Ser criança

Ser criança

Ser criança é pintar o mundo de luz e cor

Ser criança

Ser criança é ser a esp'rança dum mundo melhor

Ser criança

Ser criança é ser primavera sempre repetida

e brincar levando balões

cantando canções

gostando da vida

Ser criança

Ser criança é nunca ter medo rancor nem maldade

Ser criança

Ser criança é ter o segredo da simplicidade

Ser criança

Ser criança é crer nas histórias de anões na floresta

e pensar que existe uma fada

a chuva é doirada

que a vida é uma festa

Ser criança

Ser criança é falar a sério às aves do ar

Ser criança

Ser criança é saber o mistério das ondas do mar

Ser criança

Ser criança que é verdade toda a fantasia

e gritar que é tão linda a terra

que não há mais guerra

que há só harmonia

La, la, la...

(Canção das crianças)

História actual

É inegável o gosto inato pela música e pelo folclore em Carapeços, patente em todas as suas manifestações públicas, a salientar, por exemplo, no último cortejo - ofertório de 1980 com números alusivos à vida campesina, representados na "espadelada".

Este facto, registado no livro "A igreja de Carapeços" pág. 182 - segundo informação do pároco - reporta-nos às origens do culto das artes melódicas e folclóricas da terra.

É ainda, por informação preciosa do Rev. do P.e Alcino que podemos esclarecer essa origem, é documentada no livro Retrato da Vida, do Major Rodrigues, natural de Carapeços.

Na sequência da revolta monárquica de 31 de Janeiro de 1919, o Conde de Azevedo, Senhor do Paço da Lama e membro do governo provisório, então formado, exilou-se em Espanha, nas margens do rio Minho, frente à sua quinta da Valinha, em Monção.

A sua esposa, oriunda de Carapeços passou a viver com as filhas nesta terra, na quinta dos Machados ou da Queiroga, hoje chamado Nêu, apelido do actual possuidor.

Estas distintas senhoras, trouxeram um harmónio e foram o 1º agente cultural de Carapeços, cuja repercussão chegou aos nossos dias.

A filha mais velha, Snrª Dª Mª do Carmo tomou a seu cargo o asseio dos altares e da igreja, organizou um grupo feminino de cantoras muito apreciado nas festas e devoções.

Dona Maria da Glória regia o Grupo Coral.

O Major Francisco Rodrigues aprendeu com elas, aos 14 anos, harmónio tendo-se recusado a princípio, por vergonha de andar mal vestido. Esta senhora conseguiu ultrapassar esses obstáculos e deu-lhe uma 2ª chave do seu harmónio que estava ao serviço da igreja para ele estudar.

Assim nasceu em Carapeços o virus musical donde nasceram grupos femininos e masculinos com actuações por freguesias vizinhas. Um dos seus ensaiadores foi Chifraldino, de Barcelos que os constituiu em grupo permanente exibindo-os em quase todas as freguesias de Barcelos, andando a "caixa da música" à cabeça acompanhando-os de um lado para outro.

Mais tarde, elementos desse grupo, que também foram ensaiados por Job Pires Tomé, estiveram na origem do coral magistroi.

A semente lançada pelas filhas do conde de Azevedo continua viva na alma do povo e é árvore pujante no coro paroquial e no Orfeão de Carapeços.

Como elementos notáveis salienta-se a "tia Fialão", a tia Adelaide, a tia Maria Ferreira e as filhas, a Maria Pequena e Requitel.

Os agentes culturais de Carapeços são múltiplos.

BENEMÉRITOS

No sector da informática, apraz-nos registar a generosidade da firma barcelense SISTEL, pela oferta de um sistema de informática novo;

a A.C.I.B. pelo empréstimo de um dos seus computadores durante o ano lectivo;

o sr. Joaquim Nunes Falcão do BANIF (Banco Internacional do Funchal) pelo apoio a este jornal;

a fábrica Irmãos Dias, da Trofa por uma carícia de Natal.

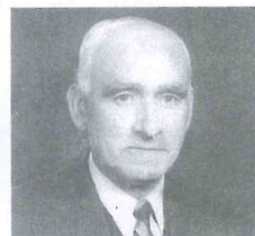
A U.M.A.T.I. não esquece.

Numa última palavra de agradecimento, a UMATI, felicita as cozinheiras de Carapeços pela qualidade dos petiscos, pela riqueza, abundância, variedade e bom gosto das mesas.

O Bom vizinho



Joaquina Rodrigues da Costa



Albino nuno Pombo

Com a dificuldade normal de escolher entre muitos que mereciam este título e este galardão, foi seguido o critério pelo significado primitivo do termo.

Vizinho não seria só referente aos habitantes de um lugar, mas a todos os paroquianos.

Assim foi fácil. Seria o Snr. Pombo, homem pacato, sincero, verdadeiro e prestável a todos, sobretudo quando a desgraça bate à porta de alguém.

Pai de grande família é um homem com quem todos podem contar.

Casal simples, sincero e simpático, se dão o seu currículo só tem pena de não ter mais para mais poder oferecer.

Parabéns snr. Albino e snrª Joaquina pelo vosso testemunho de humanidade.